

ENTREVISTA

Entrevista com Jean Brito sobre sua pesquisa que investigou a Ecologia Informacional em Museus

Sobre o entrevistado

O recém-doutor [Jean Brito](#) defendeu, em 2023, sua tese de doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista, sob orientação do Prof. Dr. [Daniel Martínez-Avila](#) e e coorientação da Profa Dra. [Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti](#).

Natural do interior de São Paulo, o pesquisador tem como hobbies pedalar e ouvir músicas. Jean tem interesse de pesquisa nas seguintes temáticas: Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Ciência da Informação, Abordagens sociais no âmbito da Ciência da Informação (gênero e sexualidade), Arquitetura da Informação, Usabilidade, Experiência do Usuário (UX), Ecologias Informacionais Complexas, entre outras.

Sua tese, intitulada “[Ecologia Informacional em Museus: tessituras teóricas e proposta de modelo](#)” teve como objetivo discutir o conceito de Ecologias Informacionais Complexas em museus, o que possibilitou a construção de um modelo

procedimental que pode ser aplicado no Museu da Diversidade Sexual.

Convidamos Jean para nos relatar como se deu sua experiência no doutorado e os desdobramentos de sua pesquisa.



Jean Brito Fernandes tratou em seu doutorado sobre a Ecologia Informacional Complexa do Museu da Diversidade Sexual

ENTREVISTA

Divulga-CI: O que te levou a fazer o doutorado e o que te inspirou na escolha do tema da tese?

Jean Brito (JB): Início falando do que é elementar. Sou jovem, nascido e criado no interior de São Paulo, mais precisamente na cidade de Salto Grande, filho de um ex-cortador e uma mãe empregada doméstica. Meus pais nunca tiveram condições de estudar. Ao concluir o ensino médio na Escola Estadual Pe. Mário Briatore, fui aprovado em Direito na Universidade Federal do Paraná pelo SISU e também em Biblioteconomia na Unesp, Campus de Marília. Devido à proximidade de Marília com Salto Grande, cerca de 100 km, optei por estudar em Marília, na Unesp. Durante a graduação, tive uma bolsa de iniciação científica financiada pelo CNPq, o que despertou meu interesse em seguir a carreira acadêmica. Fiz mestrado em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina e, por fim, o doutorado em Ciência da Informação na Unesp, a mesma universidade que me acolheu na iniciação científica. A escolha do tema da tese foi influenciada pelos estudos sobre Arquitetura da Informação realizados no início da iniciação científica, aliados aos interesses em estudos sobre gênero e sexualidade, que foram discutidos em profundidade durante o mestrado. A escolha do Museu da Diversidade Sexual como objeto de estudo foi uma forma de dar

voz aos sujeitos LGBTQ, que veem o museu como um espaço de resistência. Toda a trajetória aqui apresentada inspirou-me na conclusão do doutorado com a certeza de que pude contribuir de forma otimizada e pluralizada para a Ciência da Informação.

DC: Em qual momento de seu tempo no doutorado você teve certeza que tinha uma “tese” e que chegaria aos resultados e conclusões alcançados?

JB: Após a qualificação do relatório de tese, pude perceber que a pesquisa ainda tinha potencial para avançar consideravelmente. Foi durante uma pesquisa exploratória nas bases de dados que tive a certeza de que a tese estava completa e alinhada com o problema e os objetivos da pesquisa.

DC: Citaria algum trabalho ou ação decisiva para sua tese? Quem é o autor desse trabalho, ou ação, e onde ele foi desenvolvido?

JB: Durante a etapa de definição do modelo apresentado na tese, intitulado Modelo de Ecologia Informacional Complexa em Museus (MEIC-M), busquei autores que fundamentassem o conceito de modelo e que se assemelhassem à minha proposta. Considerando a interdisciplinaridade da Ciência da Informação, recorri a um trabalho de um autor do Equador, da área da Administração que estrutura o modelo procedimental por meio de etapas, semelhante à proposta do MEIC-M. A pesquisa é do autor

ENTREVISTA

Torres-Toukoumidis et al. (2017), cujo título é: "[Modelo procedimental de la evaluación de las políticas públicas a través de la ludificación](#)".

DC: Por que sua tese é um trabalho de doutorado, o que você aponta como ineditismo?

JB: A tese é inédita ao discutir o conceito de ecologias informacionais complexas em museus, que até então não havia sido explorado, propondo um modelo que abrange quatro etapas investigativas. Além disso, é inovadora pelo estudo realizado no Museu da Diversidade Sexual, que até o momento não havia sido explorado com profundidade no âmbito da Ciência da Informação".

DC: Em que sua tese pode ser útil à sociedade?

JB: A referida tese de doutorado possui um impacto social significativo, uma vez que aprimora a experiência dos sujeitos informacionais, promove a inclusão e o acesso, estimula a colaboração e o engajamento do público e impulsiona práticas inovadoras no contexto das ecologias informacionais complexas em museus, abrangendo aspectos de produção, organização e tecnologias de informação e comunicação. Além disso, ao abordar a diversidade cultural e as necessidades individuais dos sujeitos informacionais, a pesquisa busca garantir que os museus se tornem ambientes inclusivos e envolventes

para todas as pessoas, fortalecendo, assim, a democratização do acesso à cultura e a promoção do compartilhamento de perspectivas diversas.

DC: Quais são as contribuições de sua tese? Por quê?

JB: Como mencionado anteriormente, a tese contribui de forma significativa para a sociedade e também para a estruturação das ecologias informacionais complexas, as quais podem ser aplicadas no contexto dos museus de pequeno e médio porte. Isso amplia as possibilidades de otimização do acesso aos sujeitos informacionais que utilizam os ambientes digitais, analógicos e as tecnologias.

DC: Quais foram os passos que definiram sua metodologia de pesquisa?

JB: Os passos para a pesquisa foram definidos da seguinte forma: elaboração da tessitura teórica, construção do modelo e posterior aplicação do modelo. Esta última etapa ocorreu por meio dos aportes teóricos e metodológicos da Etnografia.

DC: Em termos percentuais, quanto teve de inspiração e de transpiração para fazer a tese?

JB: 30% transpiração e 70% inspiração.

DC: Teria algum desabafo ou considerações a fazer em relação à caminhada até a defesa e o sucesso da tese?

ENTREVISTA

JB: Fazer uma tese já é desafiador. O desabafo que faço aos leitores desta entrevista é: faça ciência, mas não negligencie a saúde mental. Progrida um pouco de cada vez. A ciência deve ser realizada com saúde e consciência sempre.

DC: Como foi o relacionamento com a família durante o doutorado?

JB: Meus pais e meus irmãos são pessoas maravilhosas. Durante todo o percurso do doutorado, principalmente minha mãe esteve ao meu lado, me acalmando e proporcionando as condições necessárias para a finalização da tese.

DC: Qual foi a maior dificuldade de sua tese? Por quê?

JB: Sem dúvida, desenvolver a pesquisa de campo (etnografia) durante a pandemia do COVID-19 foi desafiador. A coleta foi realizada precisamente no ano de 2021. Durante todas as conversas informais e entrevistas com os sujeitos da pesquisa, estive utilizando máscara, o que tornou a coleta de dados nessas situações ainda mais desafiadora.

DC: Que temas de mestrado citaria como pesquisas futuras possíveis sobre sua tese?

JB: Arquitetura da Informação Pervasiva no Contexto de Museus Históricos, Ecologias Informacionais Complexas em Museus LGBTQ e Aplicação da Etnografia em Museus Periféricos.

DC: Quais suas pretensões profissionais agora que você se doutorou?

JB: Após a conclusão do doutorado, pretendo seguir carreira acadêmica por meio de concursos ou não, em universidades, instituições de ensino e centros de pesquisa.

DC: O que faria diferente se tivesse a chance de ter começado sabendo o que sabe agora?

JB: Seguiria o mesmo caminho percorrido. Foi um processo de aprendizado valioso.

DC: Como você avalia a sua produção científica durante o doutorado (projetos, artigos, trabalhos em eventos, participação em laboratórios e grupos de pesquisa)? Já publicou artigos ou trabalhos resultantes da pesquisa? Quais você aponta como os mais importantes?

JB: Durante o doutoramento, estabeleci diversas parcerias com colegas e publiquei vários artigos e capítulos de livros, além de ter participado ativamente do Grupo de Pesquisa Novas Tecnologias em Informação (GPNTI). Quantitativamente, foram publicados 13 artigos durante o doutorado. Destaco os principais:

BRITO, J. F.; SILVA, R. C.; MARTINEZ-AVILA, D. Narrativas de homens trans: uma análise discursiva no Facebook. *Encontros Bibli (UFSC)*, v. 28, p. 2-26, 2023. Disponível em:

ENTREVISTA

<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e84517> . Acesso em: 07 maio 2024.

TORINO, E.; BRITO, J. F.; RODAS, C. M.; VIDOTTI, S. A. B. G. A relação entre arquitetura da informação e experiência do usuário sob a ótica dos pesquisadores da ciência da informação brasileira. *Biblos (Rio Grande)*, v. 36, p. 219-237, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/biblos.v36i1.13769> . Acesso em 07 maio de 2024.

BRITO, J. F.; SILVA, R. C.; SANTOS, B. R. P.; MELLO, M. R. G.; MARTINEZ-AVILA, D. Arquitetura da informação no contexto da informação em saúde: um olhar para o website do COVID-19 no Brasil. *Atoz: novas práticas em informação e conhecimento*, v. 9, p. 183-194, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v9i2.75091> . Acesso em: 07 maio de 2024.

BISSET, E.; BRITO, J. F.; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da Informação enquanto disciplina científica: um debate ainda em aberto. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Online)*, v. 16, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1409> . Acesso em 07 maio 2024.

BRITO, J. F.; MARTINEZ-AVILA, D.; VECHIATO, Fernando Luiz; VIDOTTI,

Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. O Museu da Diversidade Sexual como ecologia informacional complexa: um estudo sob a ótica da encontrabilidade da informação e arquitetura da informação pervasiva. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, v. 13, p. 853-871, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v13.n3.2020.27647> . Acesso em: 07 maio 2024.

O último artigo, em parceria com os professores Vechiato, Martinez-Ávila e Vidotti, publicado na RICI em 2020, já apresentava resultados parciais da tese de doutorado. Os resultados da pesquisa e o referido modelo estão em avaliação em periódicos qualificados e também foram apresentados no ENANCIB 2023, com o título: "[A ecologia informacional complexa do Museu da Diversidade Sexual](#)".

DC: Exerceu alguma monitoria/estágio docência durante o doutorado? Como foi a experiência?

JB: Durante o doutorado, atuei como professor bolsista na Unesp, lecionando as disciplinas de Metodologia Científica e Métodos Qualitativos Aplicados à Ciência da Informação no Departamento de Ciência da Informação, nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia. Além disso, durante o período de dois anos (2020-2022), fui facilitador de aprendizagem na

ENTREVISTA

Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), ministrando aulas e fazendo acompanhamento de estágio nos cursos de Pedagogia e Engenharia de Produção.

DC: Elas contribuíram em sua tese? De que forma?

JB A contribuição foi significativa com a bibliografia básica e complementar disponível nas disciplinas ministradas na Unesp, o que me permitiu conhecer novos métodos que até então eram desconhecidos por mim enquanto aluno/doutorando.

DC: Agora que concluiu a tese, o que mais recomendaria a outros doutorandos e mestrandos que tomassem seu trabalho como ponto de partida?

JB: Indico principalmente aos doutorandos que considerem as contribuições metodológicas da Etnografia como ponto de partida. Penso que a etnografia é um método de pesquisa pouco explorado e utilizado na Ciência da Informação, e que deveria ser melhor aproveitado em tais pesquisas. Conhecer o campo é fundamental, especialmente em nossa área, cujo objeto principal é a informação.

DC: Como acha que deve ser a relação orientador-orientando?

JB: A relação entre orientador e orientando deve ser respeitosa e totalmente profissional. Cabe ao orientando estar atento aos prazos, às

normas dos PPG e, sempre que possível, alinhar reuniões com o orientador. Deixo aqui uma ressalva e um agradecimento especial ao meu orientador de doutorado, Prof. Daniel Martínez-Ávila, um ser humano incrível e um excelente pesquisador, e também à minha coorientadora, Profa. Dra. Silvana Vidotti, que me acompanha desde a graduação.

DC: Sua tese gerou algum novo projeto de pesquisa? Quais suas perspectivas de estudo e pesquisa daqui em diante?

JB: A tese resultou na criação de um modelo procedimental de ecologia informacional complexa em museus. A intenção é que esse modelo seja aplicado em outros contextos museológicos.

DC: O que o Programa de Pós Graduação fez por você e o que você fez pelo Programa nesse período de doutorado?

JB: Sou muito grato ao Programa de Pós-Graduação da Unesp. O PPGCI me concedeu verbas para apresentações de trabalhos durante o processo doutoral e também durante a coleta de dados na cidade de São Paulo. Durante a minha formação, tive a oportunidade de organizar eventos coordenados pelo PPGCI.

DC: Você por você:

JB: Sou Jean Brito, doutor, pesquisador e professor. Filho de Elias Brito e Florisnal de Fátima, sou

ENTREVISTA

paulista, amante das políticas públicas e defensor dos direitos humanos. Acredito na educação e no poder transformador da universidade pública para mudar a vida das pessoas. Muito me identifico com a mensagem de esperança expressa na música "Coração de Estudante", de Milton Nascimento e Wagner Tiso Veiga:

"Mas renova-se a esperança
Nova aurora a cada dia
E há que se cuidar do broto
Para que a vida nos dê
Flor, flor e fruto"

Entrevistada: Jean Brito

Entrevista concedida em: 25 fev. 2024
aos Editores.

Formato de entrevista: Escrita

Redação da Apresentação: Herta Maria
de Açucena do Nascimento Soeiro

Fotografia: Jean Brito

Diagramação: Herta Maria de Açucena
do Nascimento Soeiro